

Questão 1

Todo conceito possui uma dupla função: auxiliar os sujeitos a compreenderem a realidade e, simultaneamente, fornecer elementos para a realização de intervenções sobre a mesma (nesta última função, pode-se ter como exemplo as operações aritméticas dos números). Neste contexto, os conceitos de meio técnico-científico-informacional e território permitem análises profundas sobre a realidade engendrada pelo sistema capitalista, principalmente no discurso de "globalização".

Santos e Soeiro (2001), não só conceituaram o meio técnico-científico-informacional, como forneceram, através de suas elucubrações, uma série de elementos para que se possa compreender as (trans)formações que estão ocorrendo em diversas escalas. Tal conceito, in primis, está balizado por uma tensão entre a ciência e a técnica, que, de forma simultânea, geram diversas transformativas territoriais; abrem um grande poder às "informações"; ajudam na compreensão dos efeitos causados pela expansão da globalização.

As transformativas nos territórios ocorrem a partir dos avanços tecnológicos que resultam em territorialidades, conceito marcante nos escritos de Hägerstrand, que geram mudanças econômicas e sociais. Embora, seja concebido de maneira geral como um espaço marcado e operacionalizado por relações de poder, o território, segundo o conceito, é constantemente reterritorializado através de ideias, tais como desterritorialização, reterritorialização, deslocação, mudanças de...

Neste sentido, Hägerstrand nos ajuda a compreender diversos contextos, como a migração, por exemplo, através da desterritorialização, que ocorre no mundo globalizado.

As reflexões in Contribuições de Santos e Soeiro (2001) mostra-se que o meio técnico-científico-informacional não se compõe de forma homogênea em todos os pontos do globo, principalmente em virtude da tensão entre a ciência, a técnica e a circulação acelerada das informações. Esta "triade" propiciou o aumento das conexões materiais e simbólicas

e, consequentemente, a especialização do trabalho nos lugares.

Em seu livro "Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal", Santos critica, em vários momentos, os efeitos do novo técnico-científico-informacional, território e globalização. Junto da 3ª Revolução Industrial (ou técnico-científica), as condições técnicas da globalização encobrem as desigualdades sociais que, geram "hierarquias" econômicas, políticas e sociais que constroem territorialidades que sustentam sua expansão no sistema capitalista.

Os efeitos gerados pelo novo técnico-científico-informacional aliados por a globalização, sob a ótica da globalização como uma "fábrica de Perdiuvidas" não é desemprego e pobreza, a diminuição dos salários (que contribuiu para a expansão do exército industrial de reserva), a fome, entre outros.

Diante do exposto, pode-se inferir que os conceitos de Território e Novo Técnico-Científico-Informacional são relevantes para que se possa compreender os impactos gerados no contexto da globalização. Contudo, não se pode esquecer que, muitas territorialidades podem ser concebidas como novas possibilidades de configuração e de recursos que podem dar força, voz e visibilidade aos excluídos pela globalização atual.

Questão 3

O novo técnico-científico-informacional não se impôs de forma homogênea sobre todo o território brasileiro, fato este que, devido à grande desigualdade, uma série de desigualdades de todos os tipos (econômicas, sociais, ambientais etc) vive país.

A ciência aliada à técnica (que mudou o processo de transformação da natureza) junto com a aceleração da circulação das informações gerou "benefícios" que acarretaram concomitantemente uma série de efeitos predatórios sobre o meio ambiente. Ademais as mudanças também afetaram as pessoas, principalmente os brasileiros das classes populares.



O aumento das atividades industriais, de modo como Santos e Silveira (2001) assinala a "especialização do trabalho nos lugares", diferenciando diferentes papéis para as diferentes "partes" do território nacional. Em outras palavras, este processo resultou numa "Nova Divisão Territorial", onde ocorreu a ocupação de áreas que historicamente foram vistas como periféricas ou exemplares (Centro-Oeste, Norte e Nordeste). Além disso, desenvolveu-se a "especialização" de áreas já ocupadas (ex. São Paulo). O espaço urbano foi moldado pelo protagonismo industrial nos lugares onde, por um lado, houve uma grande presença de empresas e de diversos serviços, e por outro, onde se mantêm "outras" empresas estabelecidas com sua capital.

Outro fenômeno quando se trata de áreas periféricas do território foi uma reorganização do território, principalmente no que diz respeito ao processo.

Passou-se a ser necessário estabelecer um novo tipo de relação entre os setores. Os estados de Goiás e Mato Grosso foram marcados pela "industrialização" com o transporte de capital nacional para Brasília. Na década de 30, iniciou-se um processo paulatino de modernização da agricultura que passou a incorporar técnicas modernas americanas e europeias.

A Agricultura Modernizada ainda a implementação ocorre em razão dos CBAs (Companhias Agro-Industriais) sediadas na região agrícola e a implementação regionalizada e localizada Brasileira que ficou exposta à decisões "técnicas" que alteraram o setor para a produção de soja um dos principais produtos de exportação do país.

O protagonismo da soja que deu origem aos grandes produtores, mas também ocorreu como a concentração fundiária e o comprometimento da soberania alimentar. Além disso, os casos de quebra de dinâmicas são exemplos e exemplos de produtos químicos em uso de agrotóxicos, uso de transgênicos em alimentos, sementes geneticamente modificadas (ma flor etc.) e um comprometimento do recurso ambiental.

Além disso, uma pequena parcela de população formada por grandes empresários e políticos (da chamada Ruralista) detém os recursos do país.

dependendo de uma diversidade de fatores que envolvem os aspectos sociais e ambientais em diversos níveis do território nacional, em especial, a desemprego causado pela mecanização da produção e pelos investimentos nos setores tecnológicos que incrementam o excedente industrial de reserva.

Questão 2

Vários fatores ligados ao meio técnico-científico-informacional podem resultar a necessidade de se construir novas territorialidades em escala global que, conseqüentemente, afetará a (re)configuração das demais escalas. Neste sentido, podemos citar o acesso às informações e o processo da globalização. Entretanto, é importante frisar que os dois fatores atuam de forma simultânea.

Atualmente, as informações têm sido citadas como ferramentas de elementos estratégicos na atuação de estruturas econômicas, políticas, sociais etc. Grande parte de softwares, mídias de comunicação de massa estão nas mãos de grandes corporações multinacionais que se utilizam para difundir "novas ideias de sucesso" para o atendimento de interesses que, muitas vezes, são ditados.

Muitos comportamentos atuais se mostram, são influenciados por informações que podem ludibriar e desinformar a maioria das pessoas. Pode colaborar para a naturalização de ações que desestabilizam pessoas, lugares, regiões, territórios etc.

Porém neste quadro torna-se necessário, democratizar, de fato, o acesso e a (re)produção das informações para que elas beneficiem a todos e todas. Daí vez e vez nos são lembrados. Aquelas que todos sempre foram influenciados. Além disso, o acesso democrático pode possibilitar a territorialização de ações e movimentos sociais que têm uma "luta" e elemento que se agregam em diversos pontos do globo.

Democratizar e descentralizar as informações (re)configuram fronteiras

e sujeitos.

Alçada a ideologização da informação, o processo analítico e discursivo da globalização que, geralmente, é valorizado pelo aspecto econômico.

De fato, é preciso combater a "globalização como Perversidade" (termo criado por Milton Santos) que mantém todas as mazelas criadas por um falso discurso de integração em escala mundial. O desemprego, a terceirização (que manca a idemunição dos direitos do trabalhador), a ~~demora~~ a diminuição dos salários, o aumento do déficit industrial, a ~~crise~~ crise, a lógica do lucro à qualquer preço, ~~o~~ ~~processo~~ ~~de~~ ~~desenvolvimento~~ como pueridade em relação à preservação de ~~meio ambiente~~ meio ambiente, têm que constituir uma agenda de luta, por elas expõem as territorialidades destrutivas.

(Re)construir o mundo é, conseqüentemente, implementar "Novas Territorialidades" é possível através da mobilização por uma "Outra Globalização". A possibilidade da criação de novos discursos podem auxiliar os sujeitos a identificar seus pontos no mundo para que possam lutar por sua reconstrução.

As Novas Territorialidades só serão viáveis quando novos atores e discursos ganharem relevância e espaço na esfera global para que as demais escalas ~~podem~~ possam ser mobilizadas.

Diante do exposto, pode-se inferir que a ideologização da informação e a construção de uma "Outra Globalização" são ~~imprescindíveis~~ ~~indispensáveis~~ indispensáveis na criação de Novas Territorialidades.